



Ancestralidade Global

Roniere Leite Soares, seu DNA indica que 84% da sua ancestralidade é proveniente da Europa.

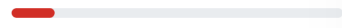
Europa 84%



Ibéria 52%



Europa Ocidental 13%



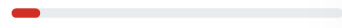
Alemanha, França e Países Baixos



Ilhas Britânicas



Itália 9%



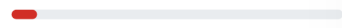
Norte da Itália



Centro-sul da Itália



Bálcãs 8%



Bulgária e Macedônia do Norte



Sérvia e Montenegro



Grécia



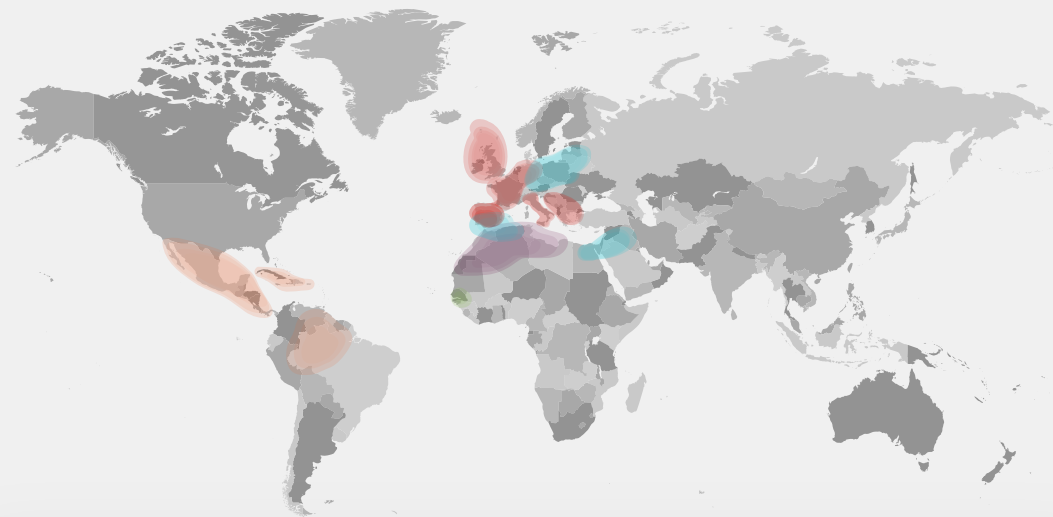
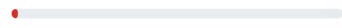
Crócia e Bósnia-Herzegovina



Romênia e Moldávia



Basco < 3%



Sobre este resultado

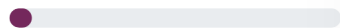
Desde a origem do homem moderno, há cerca de 100 mil anos na África, muita coisa mudou na dinâmica populacional. O deslocamento não era tão fácil como nos dias atuais, de modo que, no passado, as populações costumavam permanecer isoladas e com pouco fluxo gênico (migração de um indivíduo de uma população para outra). Esse fato, somado à evolução, fez com que as populações antigas se tornassem geneticamente distintas entre si, já que variações genéticas permaneciam confinadas em um determinado espaço geográfico, sendo herdadas apenas por indivíduos da mesma região. Esta dinâmica se manteve intacta por muito tempo, e algumas populações atuais ainda apresentam um perfil genético muito característico - principalmente aquelas localizadas em regiões geograficamente isoladas.

Existem regiões do DNA que se alteraram mais que outras no decorrer de gerações e costumam ser utilizadas como marcadores genéticos. No caso do teste de ancestralidade, analisamos SNPs (sigla em inglês para "Polimorfismo de Nucleotídeo Único"). Estes marcadores em específico consistem em mutações de apenas um nucleotídeo, que são as 4 letras que compõem o DNA (A, T, C ou G). Portanto, um SNP é uma variação de um par de letras da sequência genética.

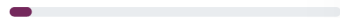
Por exemplo, algumas pessoas podem ter uma sequência ATTC enquanto outras têm AGTC. Essa troca da letra T por G é um SNP. Por possuírem taxa de mutação muito baixa, a troca de letrinhas é considerada um evento raro e que demora muito para ter uma frequência considerável nas populações. O conjunto das frequências populacionais de milhares de SNPs nos dá um perfil genético para cada população.

O Brasil, por ter recebido a entrada de muitos imigrantes em um intervalo relativamente curto de tempo, apresenta um perfil genético bastante variado, composto principalmente por europeus, africanos e ameríndios.

Oriente Médio e Magrebe 7%



Magrebe 7%



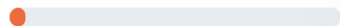
Marrocos



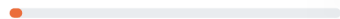
Argélia e Tunísia



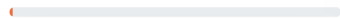
Américas 5%



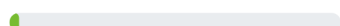
América Central 4%



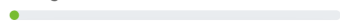
Amazônia < 2%



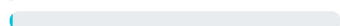
África 3%



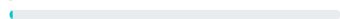
Senegâmbia 3%



Judaica < 2%



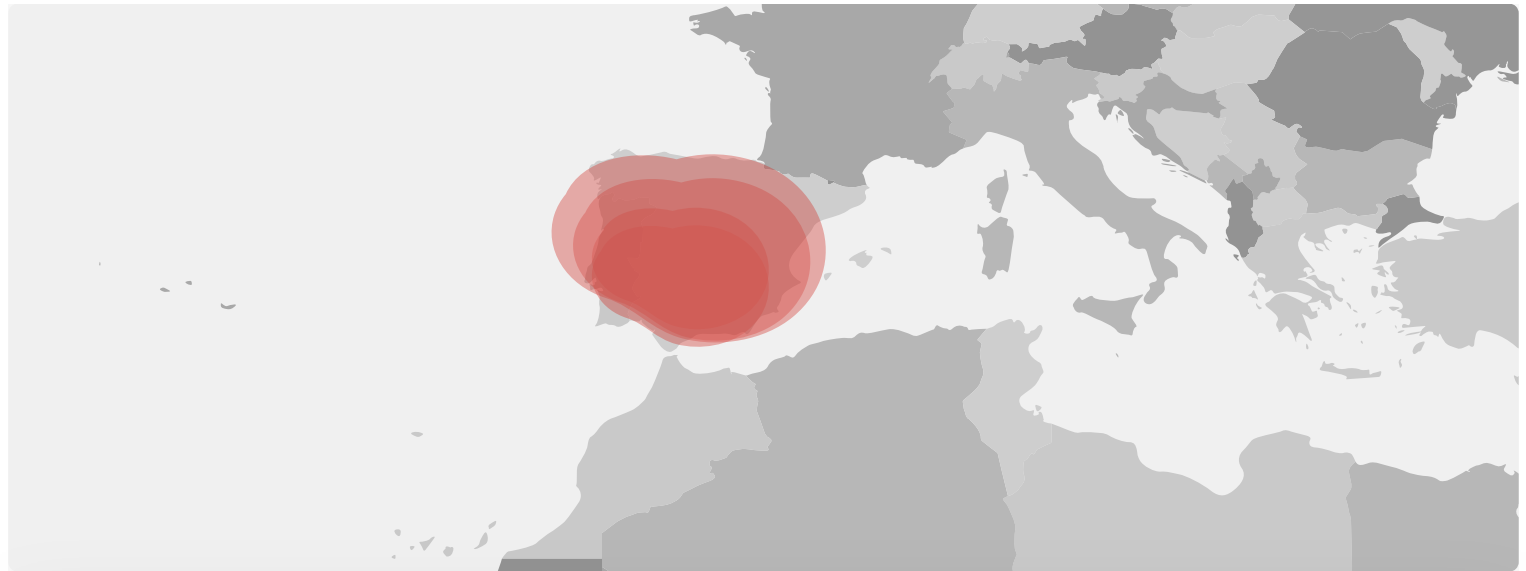
Judeus < 2%



Como devo interpretar meu resultado?

Deve-se sempre ter em mente que as proporções obtidas referem-se ao conjunto de populações investigadas. Assim, um resultado indicando uma proporção maior de um determinado grupo indica que a maior parte do seu DNA é condizente com o perfil observado para esse determinado grupo. Logo, em algum momento na história, algum ancestral dessa determinada região provavelmente ingressou na sua linhagem familiar. É importante destacar que esses valores refletem que seu DNA é parecido com o DNA dos indivíduos amostrados para determinada região. De fato, é a partir deles que predizemos o perfil genético de cada grupo utilizado para os cálculos de admixture – isto é, a mistura genética de diferentes populações. Por exemplo, é de se esperar que indivíduos nos continentes americanos sejam um reflexo da mistura de ameríndios, europeus e africanos, conforme indicado pela história dos últimos 500 anos.

Para mais informações acesse: <https://www.genera.com.br/como-desvendamos-seu-dna/>



Ibéria - 52%

História

Os primeiros achados arqueológicos na Ibéria (região relativa a Portugal e Espanha) datam do período paleolítico. De lá para cá, a região sofreu influências genéticas de regiões como Itália, Grécia, estepe pôntico-cáspia (região ao redor do extremo sudoeste da Rússia), centro e norte da Europa, norte da África, e de povos como os judeus exilados e os muçulmanos, durante o domínio destes últimos sobre a península. Ou seja, a população ibérica representa um grande e diverso mosaico genético.

Durante os primeiros séculos da colonização, a entrada de portugueses no Brasil foi restrita, limitando-se a poucas centenas por ano. Foi apenas após a independência que esses números cresceram, chegando a alcançar 76 mil imigrantes portugueses anuais às vésperas da Primeira Guerra Mundial. A figura espanhola se fez bem menos presente, porém ainda com impacto, principalmente na região sul do país (durante a colônia) e sudeste (após a independência). Entre 1800 e 1980, calcula-se que quase 1,8 milhão de portugueses entraram no Brasil, e que o número de espanhóis seja aproximadamente um terço disso.

Para melhor compreensão de suas origens e interpretação dos resultados, recomendamos a assessoria com nosso [historiador](#) parceiro.

Azulejos portugueses

Um dos símbolos mais conhecidos da arte portuguesa, os azulejos (do árabe, “pedra polida”) foram introduzidos em Portugal pelos mouros que, por sua vez, adotaram a técnica dos Persas. Os primeiros azulejos se limitavam a padrões geométricos ou florais repetitivos, mas o desenvolvimento de técnicas de tintura (por influência italiana) permitiu que trabalhos mais complexos fossem feitos. Atualmente, pode-se encontrar azulejos com desenhos modernos espalhados pelas áreas públicas de Lisboa, como nas estações de metrô.

Les Falles

O Festival de Fallas acontece anualmente em março, na cidade de Valência. Trata-se de uma tradição de criação de bonecos caricatarescos a partir de madeira, papelão e fibra de vidro, que podem atingir até 30 metros de altura. As imagens são preparadas ao longo de todo o ano, e costumam retratar críticas a questões sociais atuais, sendo queimadas na última noite do festival para representar a chegada da primavera e a purificação.

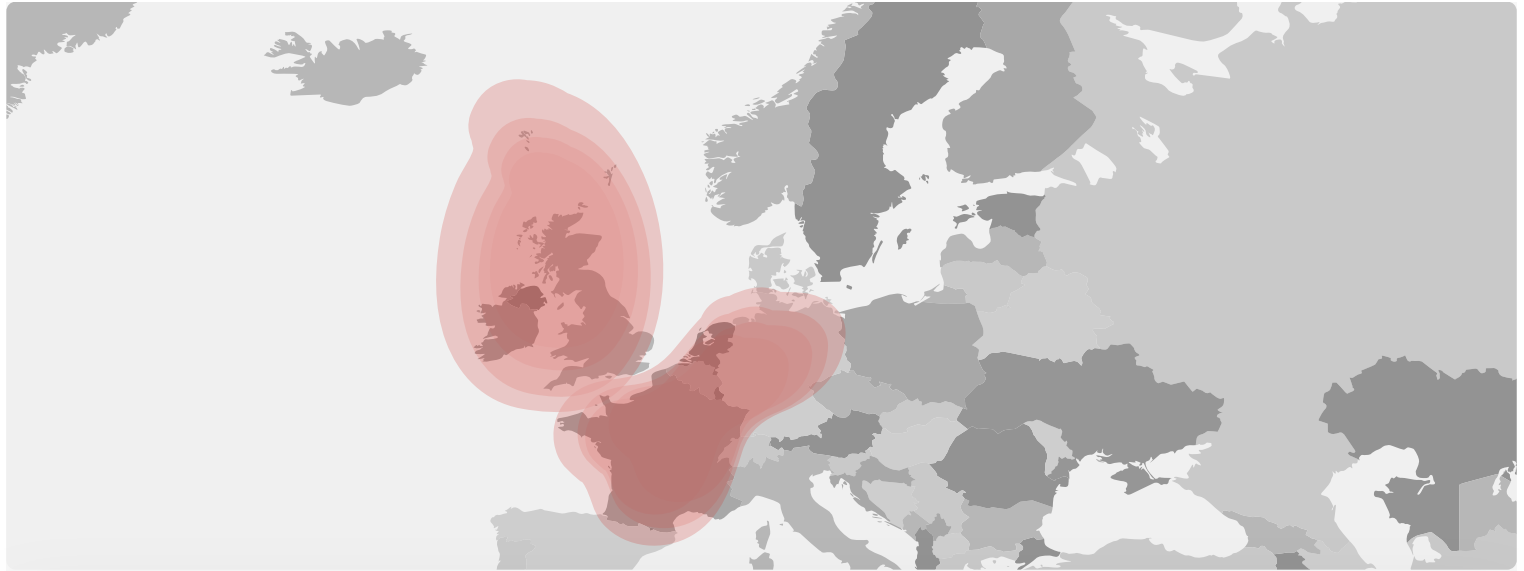
Referências e leituras adicionais:

COSTA, Xavier. **Festive Identity: Personal and Collective Identity in the Fire Carnival of the 'Fallas' (València, Spain)**. *Social Identities*, [s.l.], v. 8, n. 2, p.321-345, jun. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro, 2007.

MITCHELL, Rosie. Portuguese art: Portuguese Azulejos. In: DONNE, Elisabetta Delle (Ed.). *Fine arts in Europe: the last 10 centuries*. [s.l.]: **Michelangelo Project**, 2017. p. 341-360.

OLALDE, Iñigo et al. **The genomic history of the Iberian Peninsula over the past 8000 years**. *Science*, [s.l.], v. 363, n. 6432, p.1230-1234, 14 mar. 2019.



Europa Ocidental - 13%

História

A região ocidental da Europa abrange as atuais França, Alemanha, Áustria, Suíça, Bélgica, Holanda, Irlanda, Reino Unido, Liechtenstein e Luxemburgo, e há vestígios de que seres humanos ocupam a região desde 35 mil anos atrás. As ilhas britânicas já fizeram parte do Império Viking, enquanto o território continental foi por muito tempo habitado por tribos celtas e germânicas. Após a queda do Império Romano, os reinos oriundos dessas tribos passaram a ser o poder dominante na região, eventualmente originando os Estados que conhecemos atualmente. O Império Britânico, com início em 1850, chegou a dominar e colonizar países em todos os continentes, sendo considerado o maior império da história e tendo chegado a ocupar 26% da área terrestre global em seu auge, em 1920.

O deslocamento de europeus ocidentais não ibéricos para o Brasil teve início com as invasões empreendidas por França e Holanda nos séculos XVI e XVII à costa brasileira, sendo São Luís (MA) e Olinda (PE) algumas das cidades fundadas respectivamente por franceses e holandeses. No início do século XIX, começam a chegar ingleses, que se instalaram principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde fundaram a São Paulo Railway, primeira ferrovia do estado. Após a independência, a imigração de alemães foi incentivada pelo governo brasileiro para ocupar regiões ainda despovoadas do território e “embranquecer” a população. Houve também grande afluxo de alemães devido às Guerras Mundiais.

Europa Ocidental e Norte da Itália

A proximidade geográfica das populações da Europa Ocidental e do Norte da Itália, bem como o contexto histórico dessas regiões, contribuiu para que esses grupos se tornassem muito parecidos geneticamente. Por essa razão, é possível que uma estimativa de ancestralidade proveniente da Europa Ocidental contenha também ancestralidade do Norte da Itália.

Para melhor compreensão de suas origens e interpretação dos resultados, recomendamos a assessoria com nosso [historiador](#) parceiro.

Castelo de Neuschwanstein

Situado em um desfiladeiro próximo à fronteira da Alemanha com a Áustria, este castelo de arquitetura neogótica teve sua construção concluída no final do século XIX, tendo sido encomendado pelo então rei da Baviera, Luís II. A minuciosidade de sua construção e acabamento, sua imponência grandiosa e sua localização em meio a uma paisagem de tirar o fôlego fazem deste castelo o cenário perfeito para histórias de contos de fada: não é à toa que o Castelo da Bela Adormecida, uma das principais atrações da Disney, tem sua arquitetura inspirada no Castelo de Neuschwanstein.

Dia de São Patrício

A celebração mais tradicional da Irlanda é o Dia de São Patrício, comemorado em 17 de março, data da morte do santo. O dia é feriado nacional no

Referências e leituras adicionais:

BENTLEY, Gabriel. **Quatro marcos da imigração inglesa na capital**. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/marcos-ingleses-sao-paulo/>. Acesso em: 17 dez. 2019.

CARBONELL, Eudald et al. **The first hominin of Europe**. *Nature*, [s.l.], v. 452, n. 7186, p.465-469, mar. 2008.

CRONIN, Mike; ADAIR, Daryl. **The Wearing of the Green: A History of St Patrick's Day**. [s.l.]: Psychology Press, 2006.

DISNEY BOOK GROUP. **Walt Disney Imagineering: A Behind the Dreams Look At Making the Magic Real**. [s.l.]: **Disney Editions**, 1998.

Directoria Geral de Estatística. **Recenseamento do Brazil: realizado em 1 de setembro de 1920**. Rio de Janeiro: **Typ. da Estatística**, 1926.

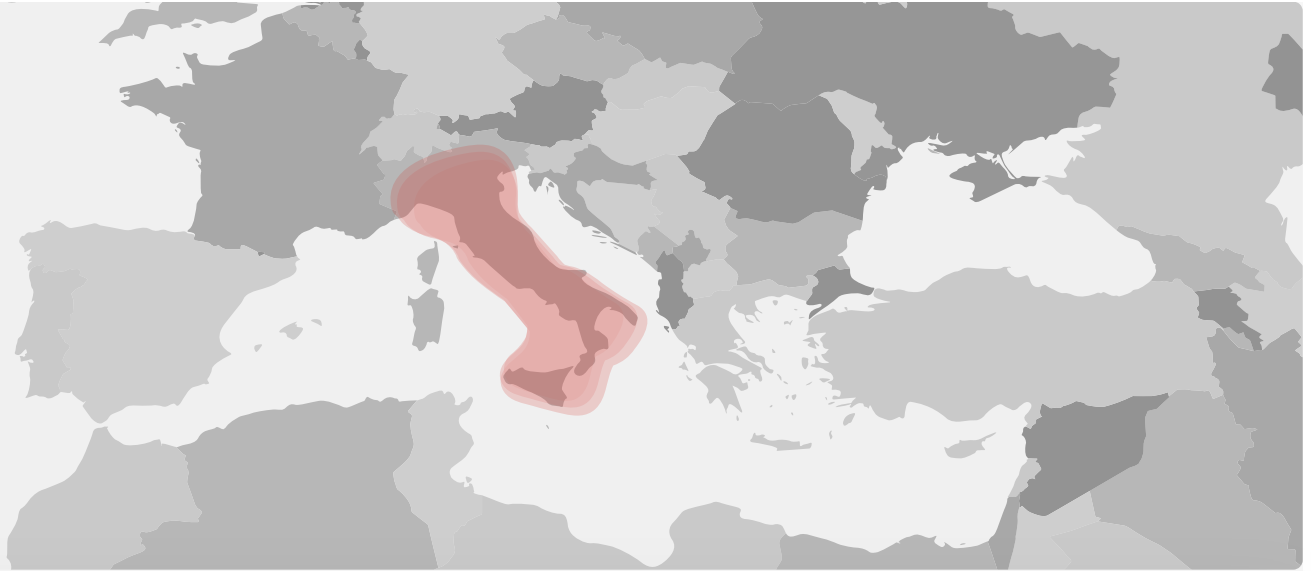
FREYRE, Gilberto. **The English in Brazil: Aspects of British Influence on the Life, Landscape and Culture of Brazil**. [s.l.]: **Boulevard**, 2011.

MEETHAN, Kevin; ANDERSON, Alison; MILES, Steven. **Tourism Consumption and Representation: Narratives of Place and Self**. [s.l.]: **Cabi**, 2006.

SOLIZ, Neusa. **As diferentes fases da imigração alemã no Brasil**. Disponível em: <https://p.dw.com/p/50y7>. Acesso em: 17 dez. 2019.

TAAGEPERA, Rein. **Expansion and Contraction Patterns of Large Polities: Context for Russia**. *International Studies Quarterly*, [s.l.], v. 41, n. 3, p.475-504, set. 1997.

TAAGEPERA, Rein. **Size and duration of empires: Systematics of size**. *Social Science Research*, [s.l.], v. 7, n. 2, p.108-127, jun. 1978.



Itália - 9%

História

A geografia da Itália, que divide o Mediterrâneo em dois, faz dela um importante ponto de cruzamento entre povos e culturas. Seres humanos modernos já habitavam a península em 35.000 AEC (Antes da Era Comum) e, da mistura destes com indoeuropeus, em cerca de 1.000 AEC, desenvolveram-se comunidades no norte da Itália. Pouco depois, ao sul, os gregos fundaram cidades como Nápoles e Siracusa. Além disso, como centro inicial do Império Romano, foi inevitável o contato da Itália com todo o restante das áreas dominadas, resultando no influxo genético destes domínios para o território italiano.

Entre 1870 e 1920, no período conhecido como "grande imigração", cerca de 1,4 milhão de italianos entraram no Brasil, motivados, de maneira geral, pelo desgaste político, social e econômico causado pelas recentes lutas de unificação da Itália. Devido às semelhanças entre língua, religião e costumes, além da cor da pele, o italiano foi considerado como "imigrante ideal" pelas autoridades públicas e empresários da época, sendo mais "facilmente assimilável" pela sociedade do que os alemães ou japoneses, e contribuindo para a política de branqueamento populacional em curso na época.

Norte da Itália e Europa Ocidental

A proximidade geográfica das populações do Norte da Itália e da Europa Ocidental, bem como o contexto histórico dessas regiões, contribuiu para que esses grupos se tornassem muito parecidos geneticamente. Por essa razão, é possível que uma estimativa de ancestralidade proveniente do Norte da Itália contenha também ancestralidade da Europa Ocidental.

Para melhor compreensão de suas origens e interpretação dos resultados, recomendamos a assessoria com nosso [historiador](#) parceiro.

Carnevale di Venezia

O carnaval de Veneza é um evento anual, com duração de algumas semanas, que precede a Quaresma. A tradição é famosa pelos trajes e máscaras exuberantes de seus participantes, embora fantasias improvisadas, satíricas ou escatológicas sejam igualmente presentes. A primeira menção do festival nos anais de Veneza data de 1094, mas, após a conquista da cidade por Napoleão em 1797, o evento entrou em um hiato que perdurou até 1980, quando foi restaurado. Hoje, mais de um milhão de pessoas participam do carnaval anualmente, superando em muito a população local.

Brodetto

Brodetto di pesce (literalmente "caldo de peixe"), ou simplesmente brodetto, é um prato típico que surgiu da necessidade de utilizar os frutos do mar frescos que não foram vendidos no dia. Assim, dezenas de espécies de peixes, crustáceos e moluscos - inteiros ou em pedaços - são utilizados no

Referências e leituras adicionais:

BERTONHA, João Fábio. **Os Italianos**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

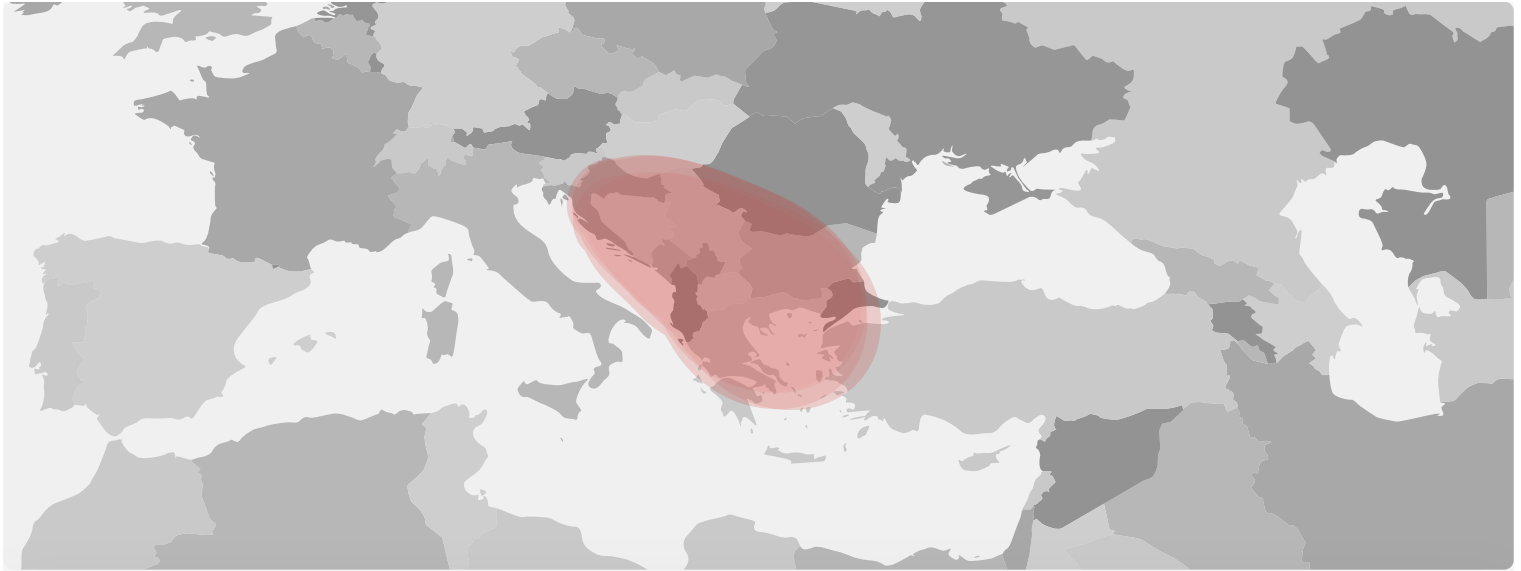
FIORITO, Giovanni et al. **The Italian genome reflects the history of Europe and the Mediterranean basin**. *European Journal Of Human Genetics*, [s.l.], v. 24, n. 7, p.1056-1062, 11 nov. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro, 2007.

MOLITERNO, Gino (Ed.). **Encyclopedia of Contemporary Italian Culture**. London: Routledge, 2000.

O'ROURKE, Peter John. **Carnevale di Venezia: Performance and Spectatorship at the Venice Carnival**. 2015. 341 f. Tese (Doutorado) - Curso de Phd, The University Of Leeds, Leeds, 2015.

RODEN, Claudia. **The Food of Italy: Region by Region**. London: Random House, 1998.



Balcãs - 8%

História

A península balcânica, ou Balcãs, inclui os países Albânia, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Croácia, Eslovênia, Grécia, Kosovo, Macedônia do Norte, Montenegro, Romênia, Sérvia e o extremo oeste da Turquia. A região é um dos prováveis pontos de entrada na Europa das primeiras populações humanas que saíram da África, e plano de fundo de diversas outras migrações ou rotas comerciais subsequentes. Além disso, a península foi centro do Império Bizantino, e o contato com as terras dominadas por este império ficou marcado no DNA dos habitantes locais.

A região também é definida pela significativa presença de ciganos Rom, um grupo étnico nômade de origem indiana. A presença de ciganos dos Balcãs no Brasil concentra-se no Sudeste e litoral do Nordeste, e se deu principalmente a partir do século XIX, embora já existissem aqui ciganos Calon provenientes da península ibérica. No período entreguerras, marcado pela Grande Depressão, diversos emigrantes da antiga Iugoslávia (atualmente correspondente à maioria dos países balcânicos) também buscaram o Brasil como forma de fugir da crise econômica.

Para melhor compreensão de suas origens e interpretação dos resultados, recomendamos a assessoria com nosso [historiador](#) parceiro.

Sinais de aprovação e desaprovação

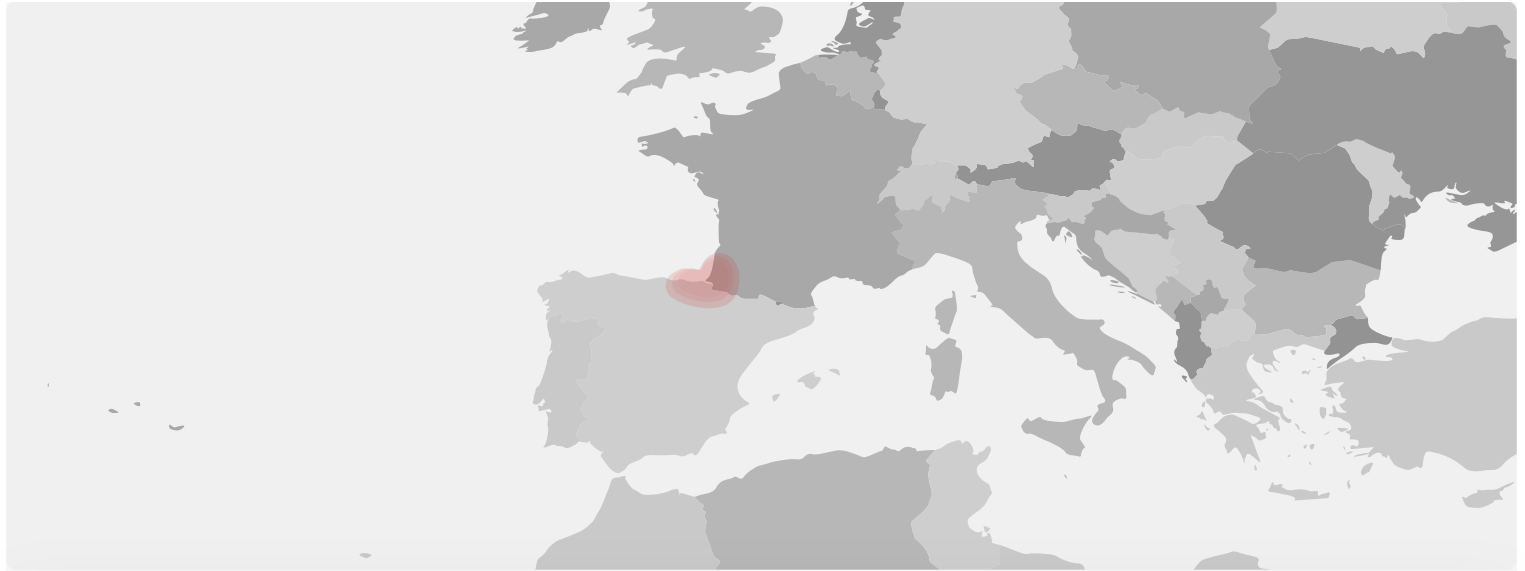
Em quase todo o mundo, mover a cabeça verticalmente simboliza “sim”, enquanto horizontalmente significa “não”. Na Bulgária, entretanto, essa lógica é invertida. A origem de tal diferença é incerta, mas algumas lendas remetem à época em que a região estava sob comando do Império Otomano. Apesar dessa tradição, hoje em dia - principalmente nas maiores cidades, que possuem maior contato com outras culturas - alguns búlgaros têm começado a adotar os símbolos mais universais.

Zona Azul

Em 2005, um grupo de pesquisadores identificou os 5 lugares do mundo em que há mais centenários. Uma destas localidades é a pequena ilha de Icaria, na Grécia. Um terço de seus moradores alcança os 90 anos de idade, praticamente nenhum sofre de demência, e a incidência de câncer é 20% menor que nos EUA. As explicações para isso são variadas, e incluem a qualidade do ambiente, a alimentação baseada quase exclusivamente em vegetais, o consumo de vinho e sonecas frequentes.

Referências e leituras adicionais:

- ANDONOVA, Elena; TAYLOR, Holly A.. **Nodding in dis/agreement: a tale of two cultures**. Cognitive Processing, [s.l.], v. 13, n. 1, p.79-82, ago. 2012.
- BARBUJANI, G. et al. **Genetics and the population history of Europe**. Proceedings Of The National Academy Of Sciences, [s.l.], v. 98, n. 1, p.22-25, 2 jan. 2001.
- BUETTNER, Dan; SKEMP, Sam. **Blue Zones**. American Journal Of Lifestyle Medicine, [s.l.], v. 10, n. 5, p.318-321, 7 jul. 2016.
- CAMARGO, Katia Gavranich. Na terra dos dálmatas: um mapeamento afetivo dos bairros do Belenzinho e da Mooca. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, [s.l.], n. 4, p.183-193, maio 2017.
- COHEN, Robin (Ed.). The Cambridge Survey of World Migration. **Cambridge: Cambridge University Press**, 1995.
- KOVACEVIC, Lejla et al. **Standing at the Gateway to Europe - The Genetic Structure of Western Balkan Populations Based on Autosomal and Haploid Markers**. Plos One, [s.l.], v. 9, n. 8, p.1-15, 22 ago. 2014.
- KUBILIUS, Kerry. **Nonverbal Communication: Yes and No in Bulgaria**. Disponível em: <https://www.thoughtco.com/nodding-yes-and-no-in-bulgaria-1501211>. Acesso em: 17 dez. 2019.
- TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. História dos ciganos no Brasil. Recife: **Núcleo de Estudos Ciganos**, 2008.
- THE UNESCO COURIER: The Gypsies. Paris: **Unesco**, out. 1984.



Basco - < 3%

História

O povo basco se encontra fragmentado entre dois países, residindo no extremo norte da Espanha e sudoeste da França. Os bascos descendem de uma população ibérica que permaneceu relativamente isolada desde a pré-história, não sendo afetada geneticamente pelos movimentos migratórios que ocorreram no restante da região. Não se notam nos bascos, portanto, influências do norte da África ou do Cáucaso, presentes nas populações vizinhas.

Os dados sobre emigração basca para o Brasil são escassos pois, de maneira geral, os demais países da América Latina (principalmente Argentina, Chile, Venezuela, México e Uruguai) se mostravam melhores destinos. Mesmo assim, as regiões fronteiriças entre o Brasil e alguns destes países podem ter aberto espaço para a entrada no território brasileiro: é o caso do ex-presidente do Brasil Emílio Garrastazu Médici, nascido no Rio Grande do Sul, mas filho de uma uruguaia de origem basca.

Para melhor compreensão de suas origens e interpretação dos resultados, recomendamos a assessoria com nosso [historiador](#) parceiro.

Harri jasotzea

Harri jasotzea é um tradicional esporte rural basco, cujo nome pode ser traduzido como "levantamento de pedra". Os praticantes, utilizando apenas suas próprias mãos, devem levantar blocos de pedra natural, com massa normalmente entre 100 e 200 quilogramas, até a altura do ombro. O vencedor é aquele que conseguir realizar esse feito o maior número de vezes dentro do tempo limite estipulado. Essa modalidade surgiu e ganhou popularidade por se tratar de uma atividade corriqueira no cenário das rochosas fazendas bascas.

Euskara

A língua basca, o euskara, não possui profundas semelhanças com nenhuma outra língua moderna - sendo, portanto, tida como uma das mais antigas línguas ainda existentes. Entretanto, a diáspora basca e a associação da língua ao campesinato, assim como sua proibição durante a Ditadura Franquista na Espanha, contribuíram para que esta língua caísse em desuso. O rejuvenescimento do euskara é uma das bandeiras do nacionalismo basco, como forma de fortalecimento da identidade deste povo em busca de um país próprio.

Referências e leituras adicionais:

ARANA, Antton Anasagasti. HARRIJASOKETA. Disponível em: <https://aunamendi.eusko-ikaskuntza.eus/en/harrijasoketa/ar-76816/>.

Acesso em: 16 dez. 2019.

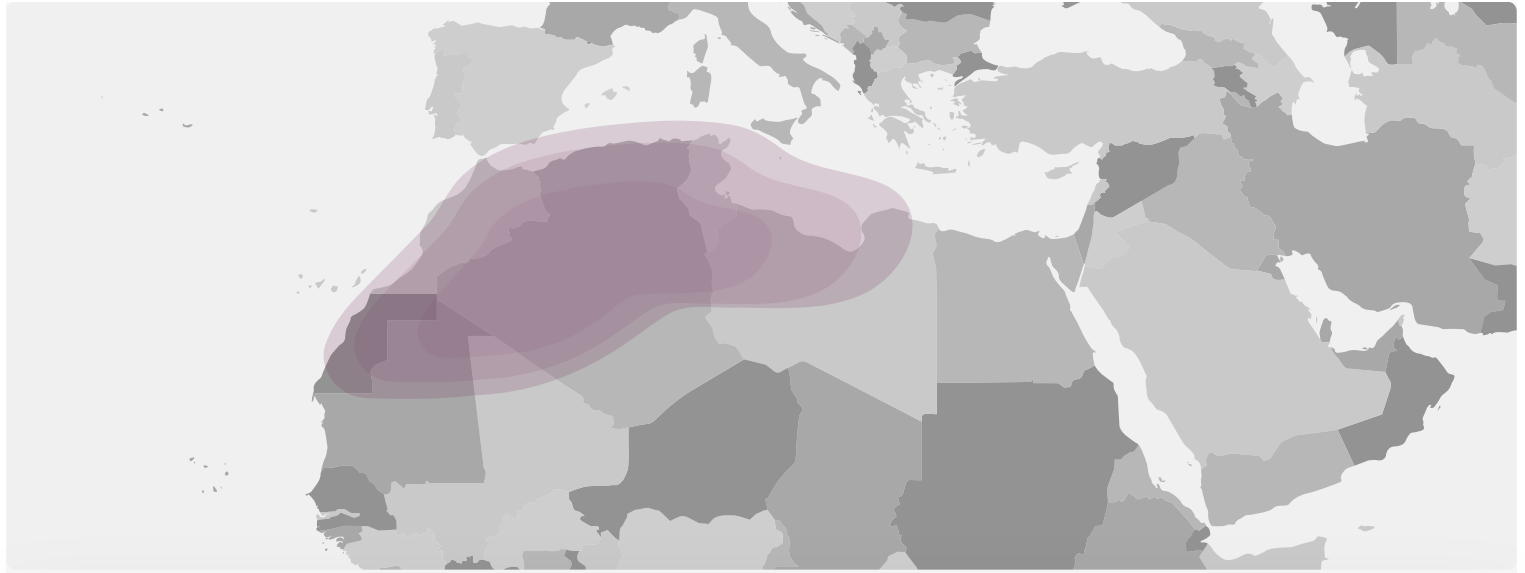
DEPARTAMENTO DE CULTURA E POLÍTICA LINGÜÍSTICA. Esportes Rurais. Disponível em: <https://www.euskadi.eus/deportes-rurales/web01-a2kirola/es/#7041>. Acesso em: 16 dez. 2019.

GÜNTHER, Torsten et al. Ancient genomes link early farmers from Atapuerca in Spain to modern-day Basques. Proceedings Of The National Academy Of Sciences, [s.l.], v. 112, n. 38, p.11917-11922, 8 set. 2015.

HESS, Andreas. The Social Bonds of Cooking. Cultural Sociology, [s.l.], v. 1, n. 3, p.383-407, nov. 2007.

SEMINARA, Dave. Stone Lifting as Sport in the Basque Country. **The New York Times**. Nova Iorque, p. 10-10. 18 abr. 2014.

TOTORICAGÜENA, Gloria P.. Identity, Culture and Politics in the Basque Diaspora. Nevada: **University Of Nevada Press**, 2004.



Magrebe - 7%

História

O Magrebe, no noroeste da África, é uma região que faz parte do mundo árabe, incluindo os territórios do Marrocos, Tunísia, Argélia, parte de Mali, Líbia e Mauritânia, e o território disputado do Saara Ocidental. Existem registros de humanos na região desde 10.000 AEC (Antes da Era Comum). Durante sua história, o deserto do Saara funcionou como uma barreira física que impediu o contato com os territórios da África Subsaariana. Assim, o maior contato da região foi com o Oriente Médio e a Europa, passando por invasões dos Fenícios em 1.000 AEC, expansão Islâmica no ano de 647 e colonização por França, Itália e Espanha, no século XIX.

Durante a expansão islâmica no século VII, houve uma massiva emigração de cristãos do Magrebe para a Itália, a fim de preservar suas crenças. É possível que boa parte dos descendentes destes imigrantes tenham chegado a terras brasileiras devido à "grande imigração" italiana para o Brasil entre 1870 e 1920. França, Bélgica e Países Baixos também possuem uma numerosa população de descendentes do Magrebe.

Para melhor compreensão de suas origens e interpretação dos resultados, recomendamos a assessoria com nosso [historiador](#) parceiro.

Cuscuz

A culinária da região é caracterizada pela mistura da culinária árabe com uma marca do mediterrâneo. O prato mais comum na região é o cuscuz, preparado com semolina cozida no vapor, acompanhada de legumes e carnes. Embora seja comum empregarmos no Brasil o termo "cuscuz-marroquino" para diferenciá-lo das variantes brasileiras, o prato é também muito consumido nos demais países do Magrebe, sendo tradicionalmente servido às sextas-feiras, depois das preces nas mesquitas.

Teatro de marionetes

Por muitos séculos, a Tunísia e outros países do Magrebe foram conhecidos por uma cultura popular de narrativas orais e teatro de marionetes na rua para contação de histórias. Os narradores, geralmente chamados de Rawi, eram muito respeitados, tanto pela elite, quanto pela classe popular, e ficavam conhecidos viajando a pé de cidade em cidade. A temática das histórias era muito diversa, variando desde a tradicional leitura do Corão, até histórias fantásticas e folclóricas que envolviam o público em sua elaboração, podendo passar também por histórias cotidianas e sagas épicas da história do país.

Referências e leituras adicionais:

FAYED, Saad. *The Maghreb: The Jewel of North Africa*. Disponível em: <https://www.thespruceeats.com/about-spain-and-its-cuisines-3083059>. Acesso em: 17 dez. 2019.

FOLARON, Deborah. *Oral Narrating and Performing Traditions in the History of Modern Middle Eastern and Maghrebian Theatre and Drama*. Disponível em: <http://arabworld.nitle.org/texts>. Acesso em: 15 out. 2019.

HEKKING, Morgan. *Friday Couscous: Morocco's Most Valued Tradition*. Disponível em: <https://www.moroccoworldnews.com/2019/08/280556/friday-couscous-moroccos-most-valued-tradition>. Acesso em: 17 dez. 2019.

ILAHIANE, Hsain. *Historical Dictionary of the Berbers: Imazighen*. Lanham: **Scarecrow Press**, 2006.

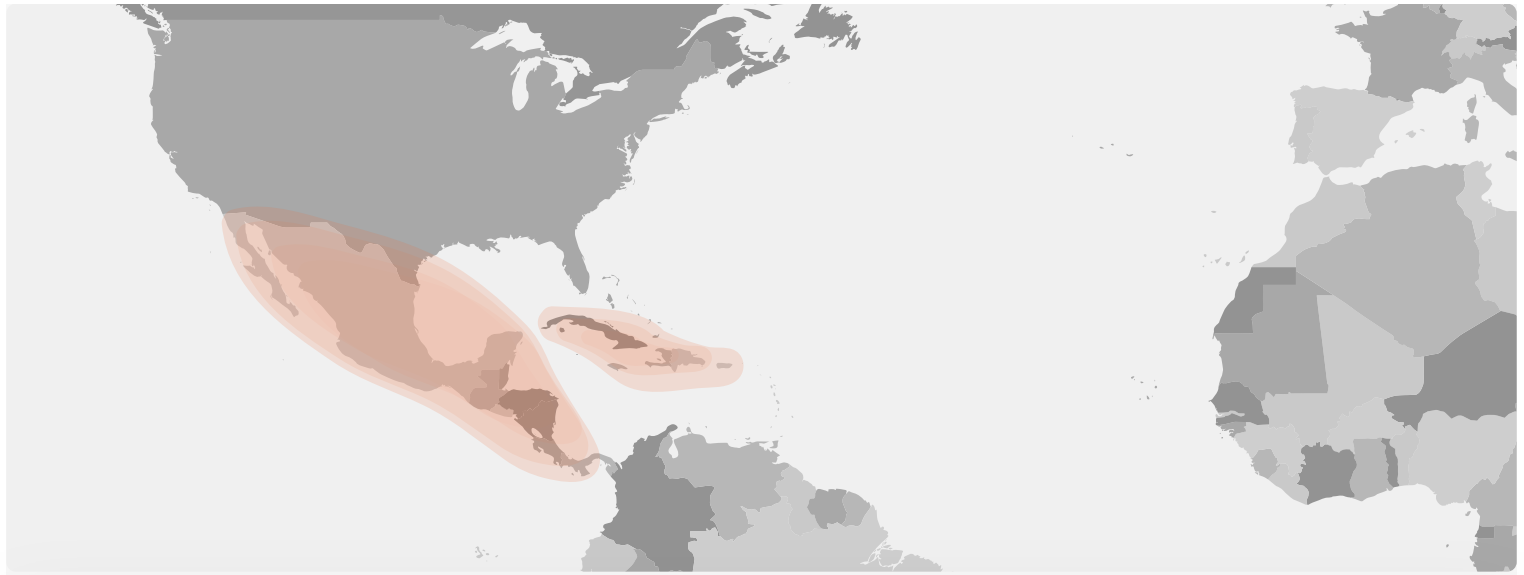
INSOLL, Timothy. *The Archaeology of Islam in Sub-Saharan Africa*. Cambridge: **Cambridge University Press**, 2003.

MEER, Rafaëla van Der. *Hoe kwamen de Marokkaanse gastarbeiders naar Nederland?*. Disponível em: <https://npokennis.nl/longread/7771/hoe-kwamen-de-marokkaanse-gastarbeiders-naar-nederland>. Acesso em: 16 dez. 2019.

MORAY, Frédéric. *90 secondes pour comprendre pourquoi beaucoup de Marocains sont venus s'installer en Belgique dès 1964*. Disponível em: <https://www.rtl.be/info/monde/international/90-secondes-pour-comprendre-pourquoi-beaucoup-de-marocains-sont-venus-s-installer-en-belgique-des-1964-798847.aspx>. Acesso em: 17 dez. 2019.

TRIBALAT, Michèle. *Une estimation des populations d'origine étrangère en France en 1999. Population*, [s.l.], v. 59, n. 1, p.49-80, 2004.

WOESTYNE, Francis van de. *Renvoyons au Maroc nos prisonniers et délinquants marocains*. Disponível em: <https://www.lalibre.be/belgique/2009/12/18/renvoyons-au-maroc-nos-prisonniers-et-delinquants-marocains-IMYDZH6SU5CY7OWWX4E6IDPXCUI/>. Acesso em: 17 dez. 2019.



América Central - 4%

História

Os povos nativos centro-americanos são aqueles que já habitavam a América Central antes da colonização europeia, ocupando a região que hoje é constituída por Belize, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá e México. Os primeiros humanos chegaram à região por volta de 12.000 AEC (Antes da Era Comum), provenientes das populações da América do Norte. A região foi vastamente colonizada pelos espanhóis a partir de 1519, com exceção de Belize, que foi colonizado pelo Reino Unido. Atualmente, há também a presença de descendentes de chineses, principalmente na Costa Rica e no Panamá. Assim, a composição étnica local foi significativamente alterada por esses fenômenos migratórios.

A partir da década de 60, houve uma diáspora de Belize que, embora focada em países anglófonos como Reino Unido e EUA, afetou mais de 115 países. Vários outros países da região também passaram por emigração massiva, seja por instabilidade econômica ou política.

Para melhor compreensão de suas origens e interpretação dos resultados, recomendamos a assessoria com nosso [historiador](#) parceiro.

Os Maias e as pirâmides

Os Maias são provavelmente o povo mais conhecido da região. Formaram uma civilização com tecnologia relativamente avançada até o século IX e ocuparam vários territórios da Mesoamérica. Um de seus feitos mais conhecidos são suas pirâmides. Elas foram construídas em diferentes cidades, como Chichén Itzá (México) e Tikal (Guatemala), e possuíam diferentes finalidades. Em Tikal, por exemplo, o término de cada K'atun (período de 20 anos no calendário maia) era marcado pela construção de uma nova pirâmide.

Garífuna

A cultura Garífuna é fortemente ligada à música, marcada pela sempre presente percussão com tambores, chamados de "primero" e "segunda", para tocar a Punta - o estilo musical tradicional desse povo afro-caribenho, normalmente escrito por mulheres. De fato, sua cultura é tão rica e a música tão intrínseca a ela que, em 2001, o idioma, a dança e a música do povo Garífuna de Belize foram declarados Patrimônio Cultural Imaterial pela UNESCO.

Referências e leituras adicionais:

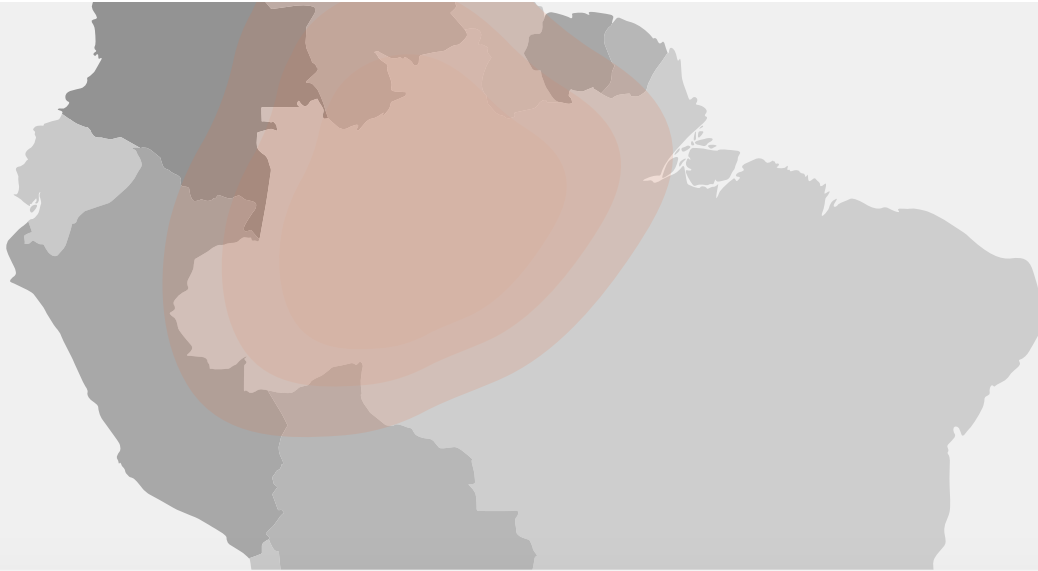
BELIZE DIASPORA. Disponível em: <http://diasporaofbelize.org/>. Acesso em: 17 dez. 2019.

GLASSMAN, Paul. Belize Guide. New York: **Passport Press/travel Line**, 1992.

JARUS, Owen. **The Maya: History, Culture & Religion**. Disponível em: <https://www.livescience.com/41781-the-maya.html>. Acesso em: 17 dez. 2019.

LAFUENTE, Beatriz de. La escultura prehispánica de mesoamérica. Barcelona: **Lunweg Editores**, 2003.

SIU, Lok C. D.. **Queen of the Chinese Colony: Gender, Nation, and Belonging in Diaspora**. Anthropological Quarterly, [s.l.], v. 78, n. 3, p.511-542, 2005.



Amazônia - < 2%

História

A Amazônia se estende por Equador, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela e a região Norte do Brasil, além de parte de Guiana e Suriname. Existem vestígios de presença humana na Amazônia datando de 11 mil anos atrás. Esta foi possivelmente uma das últimas regiões do mundo a ser povoada, pois há hipóteses de que a vida em florestas tropicais como a Amazônia só seria possível com acesso a alimentos cultivados, não bastando caça e coleta. Além disso, uma das possíveis rotas que explicam a chegada do homem à América do Sul envolve sair da África pelo Sinai, atravessar toda a Ásia até sua conexão com a América do Norte no Estreito de Bering, e daí seguir pelo continente americano no sentido sul. Ou seja, trata-se do ponto mais distante da África por vias terrestres, o que pode ter atrasado a ocupação.

O censo IBGE de 2010 revelou que mais de 810 mil pessoas se autodeclararam indígenas no Brasil, sendo que quase 40% se concentram na região Norte, em especial na zona rural do Estado do Amazonas. A etnia mais numerosa presente no território brasileiro atualmente, a Tikuna (autodenominada Magüta), estabelece-se justamente no Amazonas, com alguns habitantes também no Peru e Colômbia. Os primeiros contatos destes com os europeus teriam ocorrido no final do século XVII, com jesuítas espanhóis que levantaram assentamentos nas margens do rio Solimões.

Para melhor compreensão de suas origens e interpretação dos resultados, recomendamos a assessoria com nosso [historiador](#) parceiro.

Kene

Os Shipibo-Konibo, habitantes da Amazônia peruana, possuem uma técnica de desenho que busca envolver um objeto (como um item de vestuário, por exemplo) com redes de padrões geométricos que trazem a ideia de animação à peça. Para tal, são utilizadas linhas de diferentes espessuras que são ajustadas à forma tridimensional do objeto a ser decorado. A composição é caracterizada também por seu horror vacui ("horror do vazio"), ou seja, toda a peça deve ser trabalhada e detalhada, sem deixar espaços em branco.

Cupuaçu

Uma das frutas mais populares da Amazônia é o cupuaçu, que é utilizada em diversos itens das indústrias alimentícia e estética. Trata-se de um "parente" do cacau, que por vezes é utilizado para produção de chocolate – ou, especificamente, cupulate. O fruto já foi utilizado como base alimentícia para algumas populações nativas, e também como remédio contra dores abdominais. Anualmente, ao término da safra (entre abril e maio), ocorre a Festa do Cupuaçu na cidade de Presidente Figueiredo-AM, uma das maiores produtoras de cupuaçu do estado.

Referências e leituras adicionais:

BELAUNDE, Luisa Elvira. Arte indígena e Alta costura: Desenhos kene Shipibo-Konibo na moda peruana. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO CONSUMO, 7., 2014, Rio de Janeiro. Anais... . Rio de Janeiro: **Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro**, 2014.

GONDIM, Tarcísio Marcos de Souza et al. Aspectos da Produção de Cupuaçu. Rio Branco: **Embrapa**, 2001.

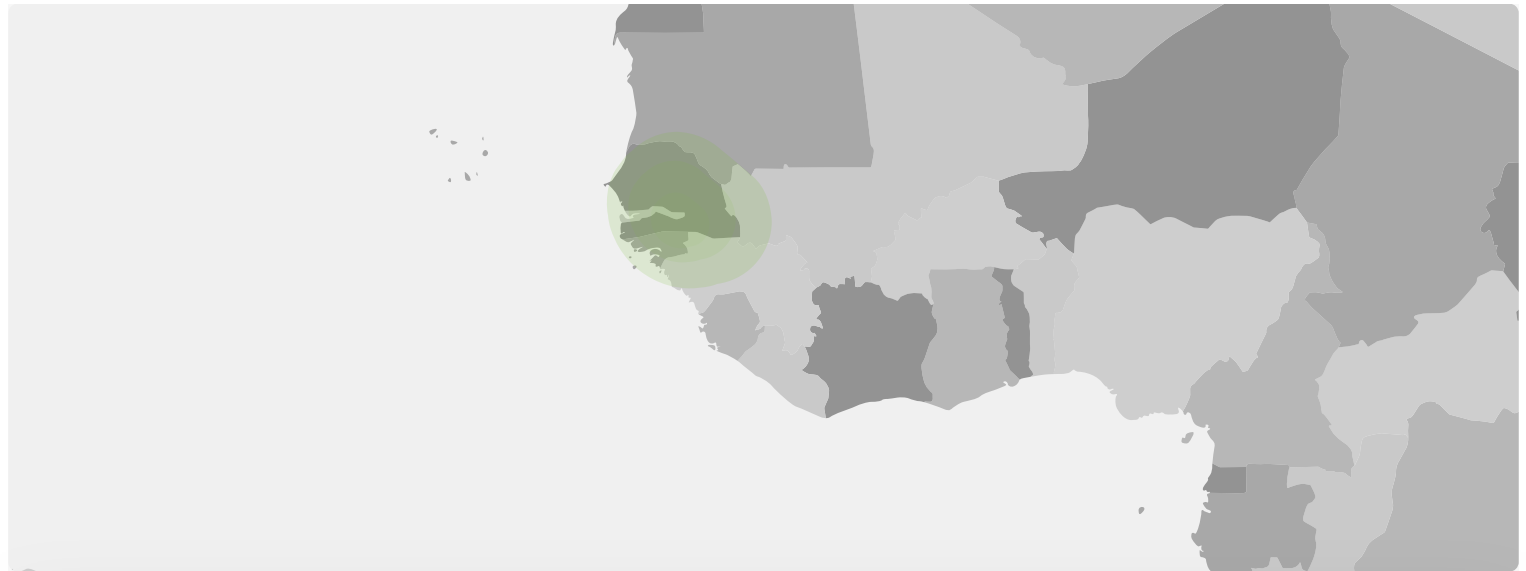
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os indígenas no Censo Demográfico 2010: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2012.

KIPNIS, Renato; CALDARELLI, Solange Bezerra; OLIVEIRA, Wesley Charles de. Contribuição para a cronologia da colonização amazônica e suas implicações teóricas. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, v. 18, p.81-93, 2005.

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Cupuaçu. Brasília: Setec/MEC, 2007.

SOARES, Marília Facó. **Ticuna**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Ticuna>. Acesso em: 17 dez. 2019.

TEIXEIRA, Wenceslau Gerales et al. As Terras Pretas de Índio da Amazônia: Sua Caracterização e Uso deste Conhecimento na Criação de Novas Áreas. Manaus: **Embrapa Amazônia Ocidental**, 2009.



Senegâmbia - 3%

História

A Senegâmbia, como região geográfica, engloba os países Senegal, Gâmbia e Guiné-Bissau, além de frações de Mali, Mauritânia e Guiné, havendo indícios de povos na área datados de 350.000 AEC (Antes da Era Comum). A região passou por domínio de diversos impérios africanos durante a Idade Média - como os de Gana, Mali, Songai, Ulofe e Gabu - e, a partir do século XV, os domínios colonialistas francês, inglês e português adicionaram mais peças à composição genética local.

Assim como o restante da África, a região foi palco do imperialismo e chegada das Grandes Navegações. Estima-se que mais de 750 mil pessoas da Senegâmbia foram escravizadas entre 1640 e 1848, tendo sido 124 mil destinadas ao Brasil. A principal demanda era o plantio de cana-de-açúcar na região de Pernambuco e da Bahia, mas havia fluxo também para a região do Rio de Janeiro.

Para melhor compreensão de suas origens e interpretação dos resultados, recomendamos a assessoria com nosso [historiador](#) parceiro.

Laamb

A Luta Senegalesa, Laamb, faz parte de um grande cenário de práticas de luta do oeste africano conhecido como Luta Tradicional, e é comparável à luta greco-romana. Na versão senegalesa, no entanto, é permitido desferir socos, mesmo que luvas não façam parte do equipamento para o combate. Apesar de muito técnico, o esporte também envolve elementos religiosos, e muitas vezes a sorte é considerada como fator determinante, o que leva os praticantes a se besuntarem em diferentes óleos essenciais e a usar amuletos para boa sorte.

Kankurang

Kankurang é um ritual de iniciação do povo Mandinga, que faz parte da lista de patrimônio imaterial da UNESCO. Nele, os jovens são introduzidos à vida adulta, sendo ensinadas tradições da comunidade, técnicas medicinais e de caça, educação sexual e outras práticas que caracterizam a identidade cultural dos Mandinga. Kankurang também é o nome da personagem principal deste rito, que tem sua pele pintada de vermelho com pigmentos vegetais e é também totalmente coberta de folhas e fibras de árvore coloridas no mesmo tom. Ao som de tambores e munido de facões, o Kankurang dança e grita para espantar maus espíritos e proteger os moradores.

"Kankourang" de [Rignese](#) está sob a licença [CC BY-SA 4.0](#)

Referências e leituras adicionais:

ARDOUIN, Claude Daniel. Museums & archaeology in West Africa. Ann Arbor: **Smithsonian Institution Press**, 1997.

BARRY, Boubacar. The Kingdom of Waalo: Senegal Before the Conquest. New York: **Diasporic Africa Press**, 2012.

CLARK, Andrew. **The Gambia**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/The-Gambia>. Acesso em: 16 dez. 2019

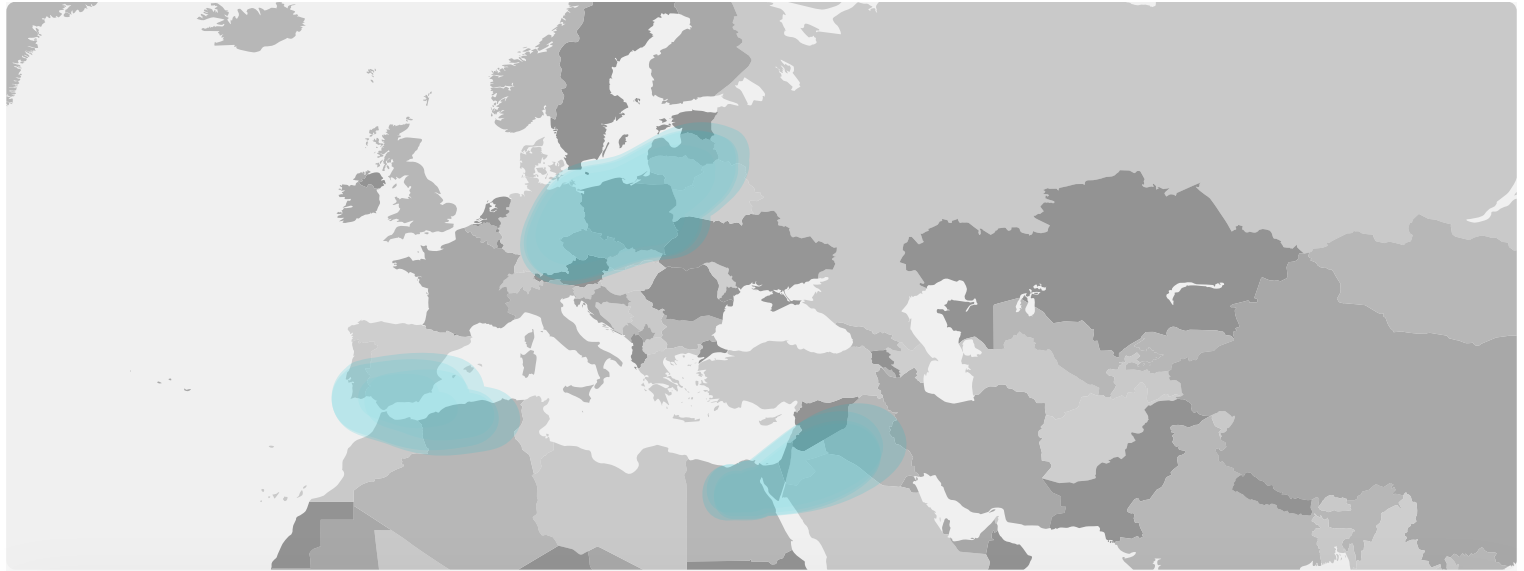
GOMES, Flavio. **Africans and “nations” in the slave trade through parish registers: preliminary notes for comparative perspectives on Brazil and Cuba in the seventeenth century**. Tempo, [s.l.], v. 23, n. 41, p.451-466, 1 ago. 2016.

KEANE, Augustus Henry. **Stanford's Compendium of Geography and Travel: Africa**. London: **Edward Stanford**, 1895.in the seventeenth century. Tempo, [s.l.], v. 23, n. 41, p.451-466, 1 ago. 2016.

KIMERIA, Ciku. **HOW SENEGALESE WRESTLING BECAME A MODERN MARTIAL ARTS SENSATION**. Disponível em: <https://www.ozy.com/the-new-and-the-next/how-senegalese-wrestling-became-a-modern-martial-arts-sensation/85790/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

UNESCO. Kankurang, Manding initiatory rite. Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/RL/kankurang-manding-initiatory-rite-00143>. Acesso em: 16 dez. 2019.

WIKLE, Thomas A.; LIGHTFOOT, Dale R.. **Landscapes of the Slave Trade in Senegal and The Gambia**. Focus On Geography, [s.l.], v. 57, n. 1, p.14-24, mar. 2014.



Judeus - < 2%

História

Os Judeus foram afetados por uma série de Diásporas desde o surgimento e estabelecimento da identidade judaica no Levante, há mais de 2 mil anos. Apesar disso, conseguiram conservar suas tradições e também sua genética: as populações judaicas da Europa, do Oriente Médio e do norte da África são mais parecidas entre si do que com seus vizinhos não judeus - embora algumas influências genéticas das populações locais também tenham ocorrido.

Desde a colonização pelos ibéricos, o Brasil tem sido destino de milhares de judeus. Após a 1ª Guerra Mundial, houve um aumento do fluxo migratório judaico da Europa Ocidental e do fragmentado Império Otomano para o território brasileiro, trazendo 60 mil judeus para Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente. Mais tarde, no entanto, com a ascensão de Getúlio Vargas em 1930, a imigração semita cada vez mais intensa - em decorrência do crescimento do nazismo - passou a ser cerceada pelos nacionalistas.

Para melhor compreensão de suas origens e interpretação dos resultados, recomendamos a assessoria com nosso [historiador](#) parceiro.

Yiddish

O Yiddish, a língua dos judeus asquenaze, surgiu há cerca de mil anos, durante a estadia desse povo no território alemão. Baseada em uma combinação de hebraico, aramaico, alemão e eslavo, a língua também possui dialetos provenientes de influências do lituano, bielorrusso, polonês ou ucraniano. Em decorrência do holocausto, o número de falantes de Yiddish diminuiu drasticamente, de modo que previa-se a morte da língua no final do século XX. Isso só não ocorreu devido à expansão do hassidismo, movimento ortodoxo do judaísmo que utiliza o Yiddish rotineiramente.

“[Mikraot Gedolot with jiddischem Text](#)” por [Chajm Gusk](#) está sob a licença [CC BY-SA 4.0](#)

Yom Kippur

De todos os dias do calendário judaico, o Yom Kippur, ou “Dia do Perdão”, é considerado o mais importante. Nele, os judeus se reconciliam com Deus, pedindo perdão pelos pecados cometidos especificamente contra Ele (a reconciliação entre pessoas deve ser feita antes do Yom Kippur). O ato de jejuar durante um dia inteiro, como é feito, deriva da prática antiga de oferecer ao altar o sangue e a gordura de sacrifícios. Como o corpo estaria consumindo as reservas de gordura durante o jejum, tal ato representaria uma oferenda indireta, como um sacrifício de si mesmo.

Referências e leituras adicionais:

ARTSON, Rabbi Bradley Shavit; SAFMAN, Rachel Miriam. Walking with the Jewish Calendar. [s.i.]: **Ziegler School Of Rabbinic Studies**, 2010.

ATZMON, Gil et al. **Abraham's Children in the Genome Era: Major Jewish Diaspora Populations Comprise Distinct Genetic Clusters with Shared Middle Eastern Ancestry**. The American Journal Of Human Genetics, [s.l.], v. 86, n. 6, p.850-859, jun. 2010.

GRINBERG, Keila. NOVA LÍNGUA INTERIOR: os judeus no Brasil. In: **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Org.)**. Brasil: 500 anos de povoamento. [s.i.]. 2007. p. 123-140.

KATZ, Dovid. Yiddish as a Diaspora Language and Its Future. In: EHRLICH, M. Avrum (Ed.). **Encyclopedia of the Jewish Diaspora: Origins, Experiences, and Culture**. [s.i.]: Abc-clio, 2008. p. 193-197.

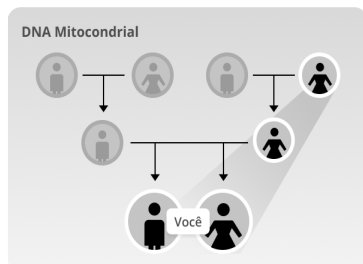
OSTRER, Harry; SKORECKI, Karl. **The population genetics of the Jewish people**. Human Genetics, [s.l.], v. 132, n. 2, p.119-127, 10 out. 2012.



Linhagem Materna

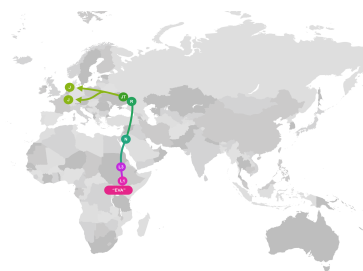
O recurso Linhagem Materna indica o seu haplogrupo materno, isto é, a rota percorrida pelos seus ancestrais matrilineares ao longo do tempo. A partir de uma análise do DNA mitocondrial (mtDNA), é possível traçar o caminho que eles fizeram há mais de 100 mil anos. Essa ferramenta considera apenas a sua linhagem matrilinear, ou seja, a sua mãe, sua avó materna, sua bisavó materna, trisavó materna e, assim, sucessivamente, até milhares de anos atrás).

Sobre este relatório



O teste de linhagens indica qual a rota percorrida pelos seus ancestrais. Para descobrir a rota da sua linhagem materna, é feita uma análise do DNA mitocondrial (mt-DNA), um conjunto de haplogrupos encontrado nas mitocôndrias. Esses haplogrupos são um grupo de alelos (formas alternativas de um determinado gene) que carregam as características genéticas herdadas pelo pai e pela mãe. Assim, mesmo que o DNA tenha sofrido alguma mutação, é possível rastrear a origem e o caminho do seu haplogrupo materno ao longo de mais de 100 mil anos.

Seu haplogrupo: J



O haplogrupo J surgiu há cerca de 40 a 50 mil anos, descendendo da linhagem JT. É provável que sua primeira representante tenha nascido nas redondezas da Anatólia-Cáucaso, mas que seus descendentes tenham seguido rumo ao continente europeu, por onde se espalhou. Hoje, a linhagem J está distribuída de maneira uniforme pela Europa e possui 7 ramificações. Acredita-se que esse foi o haplogrupo responsável pela recolonização europeia após o fim do último Período Glacial.

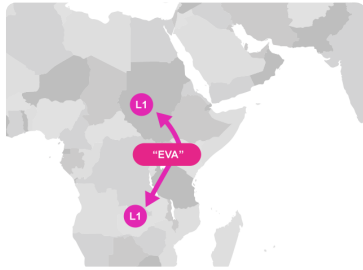
Eva mitocondrial 200 a 99 mil anos



Todas as linhagens de mtDNA tem origem em uma só mulher. Ela não era a única nem a primeira humana viva naquela época, mas sua linhagem mitocondrial é a única que existe nos dias de hoje, sendo a ancestral de todos os humanos vivos. Pesquisadores a chamam de "Eva Mitocondrial" ou "Eva biológica".

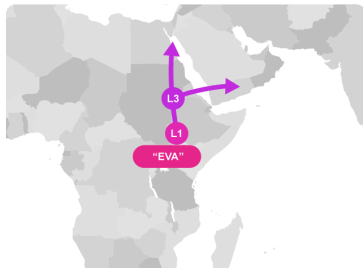


L1: África 170 a 100 mil anos



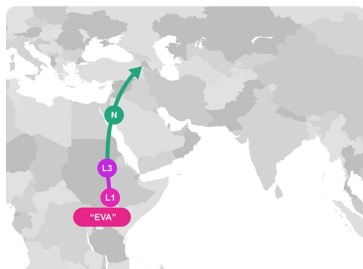
A primeira ramificação na linhagem da Eva Mitocondrial originou dois grupos: L0 e L1. Enquanto a primeira migrou mais para o sul da África, L1 se espalhou por todo o continente. Eram caçadores-coletores, e até hoje esta linhagem ainda apresenta descendentes vivos.

L3: África 105 a 80 mil anos



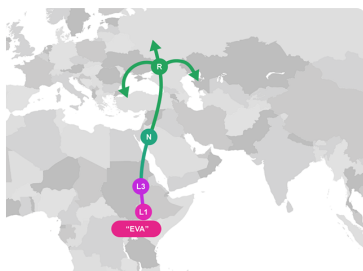
O terceiro desdobramento nas linhagens descendentes da Eva Mitocondrial deu origem ao haplogrupo L3, mais presente na África Oriental. Seus descendentes foram os primeiros a deixar o continente africano.

N: saída da África 80 a 60 mil anos



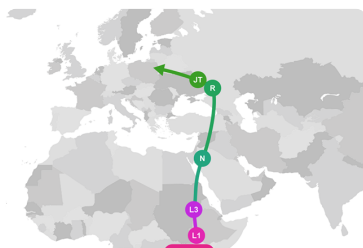
A segunda linhagem a deixar o continente africano foi a N, oriunda da linhagem L3. De N, surgiram as linhagens ancestrais da maioria das populações europeias, bem como algumas populações asiáticas e nativas americanas.

R: Anatólia 70 a 60 mil anos



O grande braço originário de N, R, surgiu há cerca de 60 a 70 mil anos, provavelmente na região da Anatólia, e é ancestral de várias linhagens europeias e centro-asiáticas.

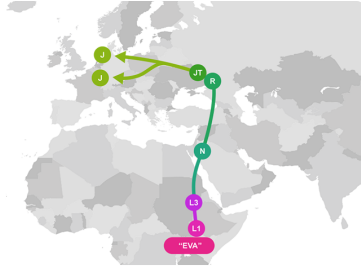
JT: Europa 60 a 45 mil anos



Ramo do haplogrupo R, a linhagem JT é ancestral comum nos membros dos haplogrupos T e, principalmente, J. Os descendentes dessa linhagem cruzaram o continente europeu.



J: recolonização europeia 50 a 40 mil anos



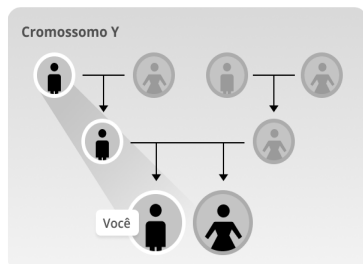
Os membros da linhagem J povoaram o continente europeu, sendo estes os mais frequentes entre populações da Europa Central e da Europa Ocidental. J é o maior ramo de JT.



Linhagem Paterna

Com o painel de Linhagem Paterna, você pode visualizar o caminho percorrido pelos seus antepassados patrilineares há mais de 100 mil anos. Para descobrir essa rota, é feita uma análise do cromossomo Y, um fragmento de DNA que é passado unicamente de pai para filho. O resultado, apresentado em um mapa, indica o seu haplogrupo paterno, ou seja, o percurso da sua linhagem patrilinear (o seu pai, seu avô paterno, seu bisavô paterno, seu trisavô paterno e, assim, sucessivamente, até milhares de anos atrás). A Linhagem Paterna está disponível somente para pessoas do sexo biológico masculino.

Sobre este relatório



O teste de Linhagem Paterna indica qual a rota percorrida pelos seus ancestrais paternos, desde o primeiro homem, que deu origem a todos os seres humanos vivos hoje, nascido há mais de 100 mil anos na África. Para descobrir essa rota, é feita uma análise do cromossomo Y, um fragmento de DNA que é sempre passado de pai para filho, e é presente apenas em homens biológicos. O cromossomo Y de uma pessoa costuma ser idêntico ao de seu pai, de seu avô paterno, do pai desse avô e assim por diante. Porém, ao longo de gerações, o DNA pode sofrer mutações, tornando-se um pouco diferente dos ancestrais. Conhecendo essas mutações e analisando a sua sequência genética, é possível classificar os diferentes cromossomos Y em subtipos, chamados de haplogrupos. Cada haplogrupo teve uma rota e conta uma história única ao longo da humanidade.

Seu haplogrupo: R



O primeiro ancestral do haplogrupo R surgiu no norte da Ásia, entre 30 a 20 mil anos atrás, e provavelmente pertencia a uma tribo caçadora de mamutes. R se expandiu por Europa e Sibéria e se dividiu em dois sub-haplogrupos principais: R1, presente na Europa e sul da Ásia; e R2, encontrado majoritariamente no sul da Ásia e em menor proporção na região ibérica e caucasiana. Alguns indivíduos pertencentes a essa linhagem também foram encontrados entre os nativos americanos, porém não está explícito se houve migrações para esse continente ou se essa presença é efeito de colonizações europeias.

Adão cromossomial-Y 160 a 120 mil anos



O Adão Biológico é o ancestral de linhagem paterna mais recente comum à maioria das pessoas. Acredita-se que habitava o continente Africano. Com certeza não era o único homem existente, tampouco sua linhagem paterna era a única presente na época. Contudo, acredita-se que, atualmente, a maioria dos homens vivos descendem deste primeiro ancestral.



A: África 140 a 90 mil anos



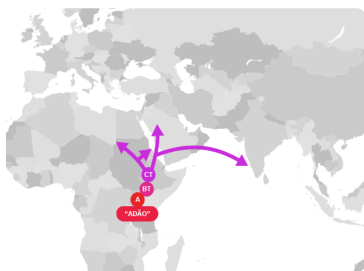
A é considerado o haplogrupo mais antigo e dispersou-se pelo continente Africano entre 140 a 90 mil anos. Os primeiro homens representantes deste haplogrupo eram caçadores-coletores, sendo que muitos de seus descendentes atuais continuam desempenhando a atividade de caça e coleta de alimentos.

BT: África 85 a 60 mil anos



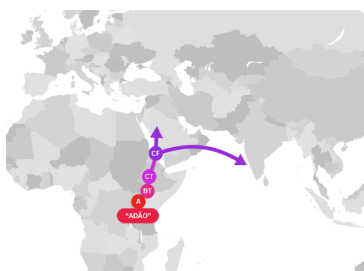
O surgimento de BT é marcado por uma divisão no início das linhagens paternas. Essa ramificação deu origem à maioria das linhagens de cromossomo Y africanas e não-africanas.

CT: África 80 a 60 mil anos



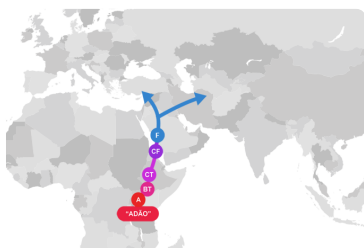
CT é o ancestral de uma das maiores linhagens africanas e também de todas as linhagens não-africanas.

CF: Saída da África 75 a 60 mil anos



Da linhagem CF, alguns viajaram para fora da África ao longo da rota costeira, enquanto outros tomaram uma rota interior para a Ásia Ocidental.

F: Saída da África 62 a 57 mil anos



A linhagem F é a ancestral da maioria dos ramos não africanos das linhagens paternas, representando a segunda onda de migração populacional para fora desse continente.

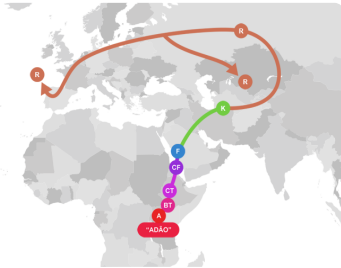


K: Eurásia e sul da Ásia 50 a 40 mil anos



K é o ascendente de vários halogrupos encontrados na Eurásia e na Oceania. Linhagens K que não pertencem a principal ramificação de descendentes estão presentes principalmente na Oceania

R: Eurásia Oriental 30 a 20 mil anos



Pertencentes do haplogrupo R possivelmente fizeram parte de uma tribo caçadora de mamutes. Embora sejam mais presentes na Europa, foram encontrados membros desse haplogrupo na Ásia e até mesmo nas Américas.